

Eixo Temático: Enfermagem Pediátrica

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO PATERNA SOBRE AMAMENTAÇÃO

Thaís Isidório Cruz Bráulio¹, Gleice Adriana Araujo Gonçalves², Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de Figueiredo³, Nicácia Gomes da Silva⁴, Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁵, Simone Soares Damasceno⁶

INTRODUÇÃO: A percepção do pai quanto a importância do aleitamento materno proporciona influências na adesão e continuidade da amamentação, podendo promover e estimular a persistência materna nesse processo, contudo existem vários fatores que podem interferir no aleitamento materno, dentre eles está a falta de conhecimento sobre os seus benefícios.

OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo investigar o conhecimento e a percepção paterna quanto à amamentação.

MÉTODO: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura a partir do cruzamento dos descritores: aleitamento materno e pai. A busca nas bases de dados foi realizada via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), após a combinação de descritores obteve-se um total de 297 artigos, onde ao realizar a filtragem dos mesmos, selecionando somente aqueles publicados na BDENF, LILACS e MEDLINE, que apresentavam texto completo disponível, publicados nos últimos 15 anos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, restaram um total de 77 artigos. Após a análise do título e resumo foram excluídos 45 por não se adequarem ao objeto de estudo desta revisão, totalizando 32 artigos a serem analisados.

RESULTADOS: Foi evidenciado a fragilidade paterna com relação ao conhecimento sobre a importância do aleitamento, como também a carência de

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/PIBIC/URCA). Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE/URCA). Email: thaís-cruz02@hotmail.com

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Email: gleicenando@hotmail.com

3 Enfermeira. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Email: faef2129@hotmail.com

4 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cerebrovascular e Cardiovascular – GPESSCC. Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista Pet Enfermagem URCA. Email: nicacia_123@hotmail.com

5 Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Email: rachel.callou@hotmail.com

6 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Email: simonedamasceno@ymail.com

ações para promover a inserção do pai nesse processo. Observou-se o distanciamento paterno no que se refere à promoção de informações sobre esta temática, que se justifica, em parte, por fatores associados à sua ausência nas consultas de pré-natal e puericultura. Foi identificado também nos estudos que o parceiro acreditava que alimentar a criança através da mamadeira seria uma atividade em que ele poderia participar de forma ativa, auxiliando a mãe e proporcionando-lhe uma sensação de maior intimidade com o recém nato. Além disso, para eles, a utilização da fórmula melhorava o padrão de sono do bebê, proporcionava maior liberdade materna na realização de outras atividades e dava-lhes maior exatidão do quanto estava sendo oferecido de alimento para seu filho. Apesar dos fatores que dificultam a inclusão e a percepção paterna sobre a temática, observa-se, nos estudos, o interesse paterno em obter maior conhecimento referente à amamentação, requerendo assim maiores iniciativas dos profissionais em envolvê-los, já que representam peça chave no apoio à puérpera e incentivo ao aleitamento materno.

CONCLUSÃO: Percebeu-se a necessidade de promover a inserção do pai no processo da amamentação, desenvolvendo ações de promoção da saúde que visem a ascensão do conhecimento paterno referente a temática, visto que, sua percepção influencia diretamente na participação mais efetiva no cuidar ao binômio mãe-filho.

PALAVRAS CHAVE: Aleitamento materno, Pai, Conhecimento.